

## EDITORIAL

Em 2013 a Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia passou por processos de avaliação, iniciando com a graduação até o mais alto nível da formação representado pelo curso de Doutorado. Essa avaliação mostrou, entre outros aspectos, a articulação da pesquisa com o ensino, a internacionalização da formação por meio da efetivação de intercâmbios de alunas de doutorado e de graduação no exterior. Apontou, ainda, para o crescente estabelecimento/fortalecimento de parcerias entre grupos de pesquisa e docentes de instituições europeias para o desenvolvimento de estudos de interesse para a enfermagem global, obrigando-nos a ampliar as abordagens do cuidado na direção da inter/multiculturalidade.

O aumento da demanda e do quantitativo de bolsas de iniciação científica e de estágios no exterior tem sido uma das principais estratégias de viabilidade da integração graduação/pós-graduação e da internacionalização. O aprendizado de línguas estrangeiras para estudantes de iniciação científica, instituído recentemente na UFBA, representa instrumento útil para auxiliar as alunas a lidar com os avanços da tecnologia de comunicação e do processo de aprender e ser, neste mundo globalizado.

Os aspectos da formação apontados acima, certamente, imprimirão transformações nos modos de ser e de cuidar, por parte das enfermeiras, fazendo emergir novas formas e abordagens em saúde para atender demandas específicas de pessoas excluídas socialmente, inclusive dos cuidados tradicionalmente institucionalizados.

Nesta nova edição da Revista Baiana de Enfermagem, apresentamos um pouco do reflexo da implementação dessas estratégias de formação na forma de publicação de artigos originais resultantes de atividades de pesquisas conjuntas realizadas por estudantes de graduação e pós-graduação, docentes do Brasil e do exterior, tendo como enfoque o cuidado às pessoas no fim da vida, cegas e idosas institucionalizadas; uso de estratégias inovadoras na formação/educação em enfermagem; reflexões fundamentadas em princípios bioéticos.

Darci de Oliveira Santa Rosa  
*Coeditora da Revista Baiana de Enfermagem*